M. 50.

Cod 11232
47
269

Epitome

Das noticias, que em diversos tempos se escreverão da memoravel Villa de Santarem

Cod 11232 78

Epítome

Das noticias, que em diversos tempos se escreverão da memoravel Villa de Santarem

Segundo o dictame do P.e Vasconcellos da Congregação de S. João Evangelista, que o fez publico na Sua Historia de Santarem Edificada dada á Luz, em Lisboa no anno de 1740.

Artigo Primeiro

Da origem de Santarem, das Naçoens, que a Senhorearão, da diversidade do Seu nome, e da razão que houve para assim se nomear

§. 1.º Reduzida a cinzas a famoza Troya, querendo o Grande Ulysses retirar-se a Ilha Itaca, Situada no Mar Jonico, dos Estados da Grecia, derrotado o seu Navio passou pelo estreito de Gibraltar para o Occeano, e entrando pela Barra do Tejo, veio com os Gregos, que o acompanharão, e parou nas margens do mesmo Rio; Alguns Lusitanos já habitavão em huma piquena Povoação, que Eliza filha de Javan neto de Japhet, e bisneto de Noe tinha edeficado em o anno de 3259, antes do Nascimento de Jesus Christo. Passados porem muitos annos, foi esta Povoação reedificada, e emplificada pelo famozo Ulysses, e em attenção ao seu nome se chamou Ulyssea e depois Ulyssipo, e ultimam.te Lisboa

§. 2 Ja nesse tempo tinha Espanha, o famozo Gorgoris, que a governava e a quem pertencia Lisboa e não levando a bem que Ulysses se apossasse no seu Reino de huma Povoação do seu dominio, o quis perseguir com armas; mas o astuto Grego, propoz muitas razoens de paz, e de amizade que forão de Gorgoris tambem recebidas, que chegou a dar-lhe para Sua companhia Sua filha Calipso. O atrevido Ulysses, chegou a uzar della, em a milhor opinião a fez conceber, e della teve hum filho, que se chamou Abidis; mas foi este cazo tão sentido por Gorgoris, que a

a cometeo a Ulisses e por força de armas, o fez deixar a habitação, que tinha, e fugio para a Grecia, com o fim de se recolher à Ilha do seu nascimento.

§. 3. Retirado Ulisses, ficou Calipso, com muita parte dos Gregos, senhoreando Lisboa, mas seu Pay Gorgoris naõ se agradando do menino Abidis o mandou meter em hum Cesto, e o entregou as agoas do Tejo; venceo porem a innocencia escapou o menino, e chegou a ser Rei de toda a Espanha e o sessenta e vigesimo Sexto, por Sucessaõ continuada de Tubal; Tanto que Abidis se vio Senhor destes Estados, cuidou em fazer huma boa Povoação, naquelle mesmo Lugar, em que tinha escapado à tirania, e lhe tinha a Providencia dado, o necessario Sustento, para a sua Vida chamou àquella Povoação, Esca Abidis; isto hé manjar, ou iguaria de Abidis.

§. 4. Depois da sua morte passaraõ muitos annos em que naõ houve Rei na Lusitania, sendo causa disto a fatal Seca que causou muita esterilidade em Portugal, e Espanha, em razaõ de naõ haver chuva em 26 annos. Senhorearaõ-se depois desta Povoação, os Godos a que succederaõ os Celtas, e depois os Romanos, junto no tempo do Nascimento de Christo, a cuja conquista veio em pessoa o Imperador Julio Cezar, e por assistir em Esca Abidis o mais do tempo que ca esteve lhe deo o nome de Presidium Julium, e nesta terra, como Cabeça de toda a Espanha, se publicou, o bem sabido Edito do Imperador Augusto, de que fala o Evangelista S. Lucas; e acharaõ-se naquelle tempo em Portugal, cinco milhoẽs, seis centas e oitenta mil pessoas, que eraõ Cabeças de familias. No anno de 653 era o Rei Godo Recesvalho Senhor em toda a Espanha, e passando esta terra ao dominio barbaro, foi Conquistada no anno de 715 por D. Affonço 6.º Rei de Leam, mas no anno de 1110, se fez Senhor della, o grande Rei Cyro, que por falta de mantimento a venceo, e tornou outra vez ao poder Mauritano, porem deste se livrou pela Conquista, que no mesmo seculo se fez pelo Grande Rei Afonço Henriques, de cuja Victoria dá claro testemunho o Letreiro do frontespicio de huma Ermida de Alcacova, aonde se lê o seguinte = = ElRey D. Affonço Henriques, que esta terra tomou aos Mouros, em dia de S. Miguel 8 de Maio de 1147.

§. 5. Fez o bom Rey, para este fim a sua jornada de Coimbra por caminhos desuzados, vindo no primeiro dia dormir a Alfafar, no seguinte a Borns dillas, no outro a Aldea das Pegas, no seguinte a Serra de Albardos, no outro se occultou na mata de Porres, e no seguinte para os Olivaes de Santarem, e na madrugada, se escalou, e tomou a Villa, vindo os Soldados pelo Valle que fica entre a Calçada de Sta Clara, e a de Alcamarme, assim chamada por corrupção do nome Alcanimes, que tinha em lingoa Arabica, e signi fica, agoas amargozas, por que naquelle sitio, ha huma Fonte desta qualidade; e quando amanheceo o dia, estava o nosso invicto Rei, Senhor da terra, e consumada a Victoria pelos Christaõns; sendo innumeraveis os Mouros, que morrerão, e de parte dos Vencedores, nem hum Soldado perdeo a vida

§. 6º Em Sevilha se achava o Rey Mouro Albaragua, aonde sen tio muito esta noticia, e trazendo depois hum grande Exercito, veio a cometer a Praça que os seus tinhão perdido. Em o Campo de Alviquer a onde chamão os Valadinhos, se deo o primeiro Choque, em que os Chris taõns fizerão maravilhas, e passados poucos dias, se deo o ultimo Com bate em que o triste Albaragua, vio sem vida os mais Valerozos Sol dados dos seus dominios, e tambem elle a perderia, se a não Salvasse fugindo em hum ligeiro Cavallo. Há quem diga que esta Victoria foi no anno de 1181, mas he mais certo o dizer que foi em 1167, 20 annos depois que a Praça foi tomada

§7. Aben Jacob Miramolim Senhor de Marrocos, sentindo os triunfos das Armas dos Christaõns, se deliberou vir em pessoa com hum poderozissimo Exercito, com o fim de restaurar tam grande perda, e unindo se com Albaragua, e com outros Reys, que por todos erão 13, vierão acometer a Praça ajuntando se todo o Exercito na Horta Lagea, que está ao pé de Alcanhões. Neste tempo estava na Praça D. Sancho filho do Rey D. Affonço Henriques, e este se achava em Coimbra. Rezistio o filho quanto pode ás Armas Africanas e como correrão a Coimbra as noticias do aperto em que se achava, veio o Pay a socorrer o filho. Foi cruel a Batalha, mas ficarão Vencidos os Africanos, deixando no Arraial grandes riquezas, e perdendo as Vidas no Combate, que se fez hum quar to de legoa da Praça, para a parte do meio dia, aonde chamão o

o Monte do Abboda. Ficarão mortos alguns dos Reys infieis, e Mamolim penetrado de mortaes feridas, morreo ao passar o Tejo em o anno de 1185 ou 1184, conforme os diversos pareceres.

§.8. O primeiro nome que teve esta terra, foi Esca Abidis, o qual recebeo de seu fundador; pois quando na sua innocencia foi entregue às agoas do Tejo, ali parou, e teve o seu sustento. Depois Julio Cezar, lhe chamou Presidium Julium, em razão de habitar nella algum tempo mas suspeitase que sempre conservou o primeiro nome até que no anno de 653 do Nascimento de Christo, se lhe tirou o nome de Esca Abidis, e se chamou Calabricasto, diminuitivo de Escabilastro, e assim se conservou, até que chegou o Corpo de Santa Iria a ser o precioso Theatro desta terra ficando sepultado no fundo do Rio Tejo, junto a esta Villa, e em o Lugar aonde o Rey D. Diniz, mandou fazer hum alto pedistal, que o Senado da Camara mandou guarnecer no anno de 1644, em que se gravarão os seguintes Versos.

Hic Tagus sacra ossa Sepulchro
Qua cit Virgo Martir fulget in arce poli
Hoc patriam Linquens nostra dat Corpore nomen
Effigiem Cujus ista Columna tenet

Por occazião pois desta maravilha, se chamou esta Villa Santarem, que comprehende tres Povoaçoens distinctas, huma formada nas iminencia de varios montes, a que chamão Marvilla, em razão de huma famoza Igreja, que com o mesmo nome, se conserva no seu centro junto à Praça, e em pouca distancia, de huma alta Torre, que mandou fazer ElRey D. Manoel, a qual hé fechada, com huma abobeda, e tem por sima, hum grande Sino, que serve para o Relogio e este para o governo de toda a Villa; As outras duas Povoaçoens estão chegadas ao Tejo; a que esta para a parte do Norte, chamão Ribeira, e a que respeita ao Sul, chamão Alfange, nome derivado de Alhance, como lhe chamarão os Arabes, que era o mesmo que Cobra, por ter huma estreita calçada, por onde se sobia à Marvilla, e pelas muitas voltas que se davão tinha della similhança.

§. 9. E para haver noticia de quem foi occazião de ter esta terra hum nome de tanta gloria he conviniente saber, que no anno de 653, quando Reinava em toda a Espanha, o Rey Godo Recesviatho, ena Santa Igreja, Martinho 1º, havia em Portugal a famoza Cidade Nabancia, que assim chamavão, por estar junto ao Rio Nabam, a cujo Sitio sempre chamarão Thomar, que na lingoa Arabica, significa, agoas claras; e assim se chamou a Villa, que naquelle destricto fundarão os Templarios, pelos annos de 1153. Na Cidade Nabancia, assistirão Hermigio, e Eugenia, pessoas Nobres, ricas, e Virtuozas, que tiverão huma filha, a que chamarão Iria, a qual nos seus primeiros annos, dava sinais de que havia de ser, para gloria de Deos, honra da Religião, e bem da sua alma. Havia mais na dita Cidade, dois Conventos da Ordem de S. Bento, hum de Religiozas, che mesmo, que hoje possuem as Freiras de Sta Clara, e nelle estavão duas Irmaãs de raro exemplo de Santidade, e se chamavão, Casta, e Julia, Thias de Iria, Irmaãs de seu Pay. O outro Convento, era de Religiozos, e se entende ser fundado no mesmo lugar, em que hoje está a principal Igreja da Villa, com a invocação de N. Senhora dos Olivaes, e nelle era Abbade Celio, Thio de Iria, e entre outros Monges, hum a que chamavão Remigio, era respeitado, pela sua boa Vida, bons Costumes, e boa doutrina. Naquelle tempo era Governador de Nabancia, e de toda a sua Comarca, o Conde Castinaldo q̃ assistia no seu Palacio, junto á Igreja do Principe dos Apostolos, S. Pedro, a onde todos os annos no seu dia, hião as Religiozas do Convento vizitar a Igreja do Santo Apostolo, e o Conde Castinaldo tinha hum filho chamado Britaldo, herdeiro de sua Caza, e tinha este hum domestico, a que chamavão Banam.

§. 10. Foi Iria recolhida ao Convento, para viver na Companhia de suas Thias, e ser dellas industriada, com bons exemplos, e hoas obras, passado algum tempo, se entregou ao cuidado do Monge Remigio, que o Thio Abbade escolheo, para ser seu Mestre. Aproveitou mto Iria, e tinha grande fama de perfeição natural, de boa Vida, de bons Costumes, e de admiravel eloquencia. Por estes motivos dezejava Britaldo ter occazião de a ver, o que conseguio no dia em que com

com as outras donzelas foi visitar a Igreja de S. Pedro, com o mesmo foi ver Britaldo a Iria, que ser logo acometido de hum ardente desejo de a communicar; e por que lhe pareceo impossivel, teve huma doença, que em pouco tempo se conheceo perigoza. Acodio Iria a tanto mal, e fortalecida com a Santa graça, e foi vizitar, acompanhada de outras donzelas, alcançou o seo mau intento, encommendo-o a Deos, e o deixou, são, e consolado, com lhe dizer, que ella estava de todo dedicada ao Senhor, e que a nenhum homem deste Mundo, se havia de entregar; O que tudo poz Britaldo em socego.

§. 11. Continuou Iria em lograr a boa educação de suas Thias, e seguir as doutrinas de seu Mestre, até que vencendo o Demonio, este Monge declarou a Iria, o seu abominavel animo, convidando a para torpezas; acodio Iria a este infernal Combate, reprehendeo o Mestre Remigio desprezou suas instancias, e finalmente venceo o inimigo, ficando o Mestre persuadido, que nenhumas forças humanas, venceriaõ em Iria, o amor de Deos. Vendose o mao Mestre desenganado, pensou huma couza, e fez outra; deu mostras de que estava arrependido, e cuidou no abominavel meio de perder Iria; compoz de certas ervas huma bebida, e lhe persuadio, que usasse della, para se fortificar, e poder milhor, com as penitencias, que fazia. Foi em boa fé recebido o remedio, mas em poucos dias se vio Iria disforme, e com o Ventre taõ crescido, que a suspeitaraõ pejada: Correo esta noticia por toda a Cidade, e sabendo-o Britaldo, entrou em novas pertenções, e obrigado a desenganar-se, pela constancia de Iria, cuidou em lhe dar a morte; Convidou para este fim seu domestico Banam, o qual esperando-a de noite aonde costumava fazer oração lhe cortou a garganta com huma Espada, e indendo o Santo Cadaver no habito q̃ trazia o lançou em o Nabaõ.

§. 12. Padeceo esta Santa o seu martirio em huma Lapa, junto ao Rio, que depois se fechou em huma abobeda, e hoje se conserva, com o nome do Poço de Santa Iria, e tem no mais alto do Edeficio, huma Imagem da mesma Santa: Deste Poço, se tem tirado agoa p.ª remedio de varias enfermidades, especialmente, para alivio da Peste q̃ acometeo aquella Villa no anno de 1599, e já se não servio que depois de esgotada

a agoa cavandose na mesma terra, se via depois Sangue puro. Mas maior maravilha foi a que Sucedeo depois do martirio, por que Sospeitan do o Povo, que a Santa tinha fogido, ficarão os parentes, penetrados de dor, e Recorrendo o Abbade Celio a Oração, lhe Revelou Deos tudo, o que tinha Sucedido. Ordenando-lhe, que convocasse o Povo de Nabancia, e que fossem todos á praia do Tejo junto a Santarem, aonde se abririão as agoas, e verião o Sepulcro, e o Sagrado Cadaver, que elle continha; assim o fizerão, e assim socedeo, porque o Santo Cadaver lançado em o Nabão, passou ao Zezere, e deste ao Tejo, e parou aonde se conserva. Bem quizerão os de Nabancia tirar este Thesouro de Santarem, e restituir o Santo Corpo á Sua Patria; mas não houverão forças para o conseguir; tirarão algumas Reliquias, e logo as Agoas do Tejo tornarão a cobrir o Sepulcro, que só se tornou a ver no anno de 1295, em que quiz o Senhor, attender ás Oraçõens da Raynha Santa Izabel, concedendo-lhe o beneficio de o ver, e seu marido D. Diniz, que forão para esse fim á Praia com varias pessoas do Seu Palacio; e querendo o Rey abrir o Sepulcro, não o pode conseguir, e perdidas as esperanças, mandou a toda a pressa fazer no mesmo Sitio, hum Pedestal alto, e estando pouco mais crescido, que a Superficie das agoas, deo o Tejo sinal para se retirarem os obreiros, e tornarão-se as agoas a unir. Este Pedestal mandou a Camara guarnecer, como fica dito no §. 8. Parece a varios escritores, que a glorioza Santa intercedeo no Tribunal Divino pelos mesmos agressores; não consta, que Britaldo desse alguma Satisfação a Deos, ou ao Mundo; mas Remigio e Banam forão a Roma pedir mizericordia, e recebêrão absolvição, e cuidarão em Satisfazer com muitas penitencias a justiça Divina.

Artigo Segundo

Das Oito Igrejas Parochiaes, que se fundarão em Marvilla, e das Ermidas, que lhe são annexas cujas Igrejas, são a de Alcaçova, Marvilla, S. Nicolão, Salvador, S. Estevão, S. Martinho, S. Julião, S. Lourenço.

§ 1. A Parochial Igreja da Collegiada de Sta. Maria de Alcaçova

se julga ser fundada pellos Templarios que forão fieis companheiros de ElRey D. Affonso Henriquez, a quem fez doação de todo o Ecclesiastico depois que á força de Armas conquistou a Villa. Pouco tempo lograrão os Templarios esta doação, por que depois, que della se fez Bispo D. Gilberto, depois que se conquistou Lisboa, com o adjutorio dos Inglezes, sendo este hum dos Sacerdotes mais graves que veio de Inglaterra, acompanhando os Seus Navios, Se julgou do seu direito, tudo o que os Templarios tinhaõ em Santarem, em respeito do que lhe tirarão lhe derão outras rendas e fizerão varias merces, sendo a principal o Castello de Ceras; por cujo motivo edificarão a Villa de Thomar, pois a Cidade de Nabancia que estava naquelle destricto se achava dimolida pellos Mouros. Foi esta Igreja de Alcaçova fundada 7. annos depois, q. se conquistou a Villa. O Prior desta Igreja he do habito de Aviz, e das Suas rendas, se sostentaõ mais 13 Conegos, as tres Dignidades de Chantre, M.e Escola, e Thezoureiro Mór, e mais quatro meios Conegos. Logra esta Collegiada a posse de apresentar tres Igrejas Parochiaes, duas na Ribeira, que são a de Santa Crúz, e a de Santa Iria, a terceira he a de S. Vicente de Alfange. o Templo desta Collegiada, he Sagrado e se celebra a Sua Dedicação a 30 de Agosto

§. 2. A Igreja de Santa Maria de Alcaçova, tem asi anexas tres Ermidas, huma he de S. Pedro, outra de S. Miguel, e outra de N. Sr.a da Conceição todas tres estão dentro do districto de Alcaçova, algum tempo teve mais duas, huma era dos S.tos Apostolos, e a outra era de N. Sr.a da Oliveira, porem a primeira passou para os Benedictinos, que estava no mesmo Sitio, onde se fundou o Seu Convento, e a Segunda passou, para os Religiozos de S. Domingos em cujo Sitio fizerão a ultima fundação, em que se conservão; pois quando vierão de Monte junto, se recolherão em Montiraz, e passado algum tempo escolherão para nova fundação, o Sitio de S.ta Maria Madalena, que em breve tempo trocarão, pelo de N. Snr.a da Oliveira.

§. 3. A Parochial Igreja de Maravilla, assim se julga chamar, em razão da Imagem de N. Sr.a das Maravilhas que se acha collocada em o Altar Mór. Não consta ao certo, do tempo da Sua fundação mas há razão de persuadir que não he menos antiga do que a de S.ta

Maria de Alcaçova, por este motivo houverão antigamente contendas, entre os RR.^dos de huma, contra Freguezia, o que tudo compoz a Concordata, que fizerão em o anno de 1629; convierão pois mutuamente, em que nenhuma destas duas Igrejas se chamasse Matriz, nem podesse hir ás Procissoens huma, sem outra; e que a Procissão do Corpo de Deos sahiria, em hum anno da Igreja de Marvilla, e em outro da Igreja de Alcaçova, tendo sempre os des ta Collegiada á mão direita o que assim se observou. Solemnizase a festividade do Orago desta Igreja a 15 de Agosto, o seu Prior tem de renda 500, até 600 mil reis, e cada hum dos Beneficiados 100 mil reis. A primeira Imagem de N. Snr.^a que teve esta Igreja, foi huma, que mandou S. Bernardo, mas esta foi levada para o Lugar de Alcanhoens e se collocou em huma Ermida de huma Quinta, que era da familia dos Carvalhaes, aonde teve a invocação de Snr.^a dos Pinhzinhos. Nesta Igreja se dão os Santos Oleos, para todo o Arcediagado, e se desobrigão do preceito annual, os Viandantes, que no tempo da Quaresma, não tem certo domicilio. Em o anno de 1573 fez ElRey D. Sebastião nesta Igreja o Capitulo Geral da Ordem de Christo.

§. 4. A Igreja de N. Snr.^a de Marvilla tem em distancia de duas Legoas além do Tejo, aonde chamão Val de Cavalos, huma Igreja com o titulo do Espirito Santo, em que annualmente apresenta hum Cura. Dentro da Villa, lhe pertencem mais cinco Ermidas, a primeira he a de S. Lazaro, que está dentro de hum Cerco fechado, onde antigamente chamavão a Carreira, e dentro do Cerco ao lado esquerdo, está o Hospital dos Lazaros em que vivem os Marceiros incuraveis. A Segunda he a Ermida de S. Roque, que está defronte de S. Lazaro em hum dos Altares desta Ermida se venera a Imagem da Snr.^a das Angustias que he de admiravel pintura; a Imagem de S. Roque está collocada em o Altar Mór, he de vulto, e de perfeita Escultura, e consta, que antigamente era vizitada de muita gente, vinda de Castella e França; a Terceira está junto a de S. Roque, he de S.^to Antão que hoje não tem culto, e he tradição, que foi de hum pequeno Convento que os Conegos Regulares de S.^to Agostinho de França tiverão nesta terra. A Quarta he a Ermida de N. Snr.^a da Victoria que está sobre a

aporta de Alamarme, a quinta hé a Ermida de S. Christovão, que se fundou na estrada de Alamarme, mas como teve notavel ruina, que senão reparou se recolheo o Santo á sua Igreja sendo Prior della D. Martinho Dique.

§. 5 A Parochial Igreja de S. Nicolao Bispo de Patara, foi reedificada no anno de 1613, por que a Igreja antiga se reduzio a cinzas, por occazião de hum grande incendio. Tem esta Igreja seis Beneficiados Collados e mais cinco Capellaẽs alem do Prior, que se intitula Prior de S. Nicolao, e Cappitam Mór das Capellas de S. Pedro, de cuja instituiçaõ consta, e se lê em huma sepultura levantada, o seguinte Letreiro = Simão Roiz Redondo, e Marinha Affonço sua mulher = cada anno tem 1360 Missas = Isto se nota na Capella de S. Pedro Apostolo, que está contigua á mesma Igreja, donde tem serventia, e tambem para a Rua de S. Nicolao. Cada huma das Capellanias rendirá annualmente 60$000 rs; cada hum dos Beneficios quazi 80$000 reis; e o Priorado mais de 400$000 reis cada hum, com a renda de Capellaõ Mór. Quando vaga o Priorado, pertence a aprezentaçaõ aos Capellaẽs, e quando vaga alguma Capellania se prove, pelo Prior Capellaõ Mór, e pelos mais Capellaẽs: e tambem os Beneficios, saõ aprezentados pelo Prior, e pelos mais Beneficiados.

§. 6. A Igreja de S. Nicolao, tem anexa huma Ermida situada debaixo da terra, a que vulgarmente chamaõ a Porta de Mancos, e tem a invocaçaõ de N. Snrª do Bom Sucesso. Tem mais no Alem Tejo, tres Ermidas, duas estaõ em pouca distancia do Rio, e se fundarão em Quintas particulares, huma com a invocação, de N. Snrª do Rozario, e outra de S. Miguel, e a 3ª fica mto álem do Tejo, junto á Ribeira de Muge, e tem a invocaçaõ de Stº Antonio da Raposa. Para aparte de Poente, e daquem do Tejo, tem mais tres Ermidas no limite de Rego de Mancos, e Fontainhas, que se fundarão em Quintas particulares, huma de N. Snrª da Conceiçaõ, outra de N. Snrª do Rozario e outra de N. Snrª da Boa ora. Na Rua de S. Nicolaõ se venera huma Imagem de S. Pedro Penitente que está em caza particular, e a ella tem concorrido muita gente a implorar o seu patrocinio

particularmente para alivio do mal das Sezoens; hé Imagem que se fez de barro, nos fins do Seculo passado, por Fr. Francisco da Piedade da Ordem da Santissima Trindade, enatural desta Villa.

§. 7. A Parochial Igreja do Salvador, se julga por tradição, que foi fundada pelos Godos, e que foi depois reedificada, pelo Rey D. Affonço Henriques. Foi Sagrada pelo Bispo Abulance no anno de 1335. Era Templo de tres Naves, e della se uzou até ao anno de 1692, e depois se principiou nova Igreja; que se concluio no anno de 1725. Esta Igreja era antigamente do Priorado, mas á mais de 300 annos, que hé Vigairaria, e do Padroado da Rainha. O Vigario aprezenta o Cura da Sua Igreja, e mais o da Aroia de baixo, e o da Povoa dos Galegos. Tem 8 Beneficiados, e lhe pertence o 3.º dos dizimos da Igreja.

§. 8. A Igreja do Salvador, tem annexas Sete Ermidas, tres em maior distancia, e quatro junto a esta Villa; destas hé huma a de N. Snr.ª do Monte, hé governada pela Camara, e Sospeitasse, ser fundada, por D. Affonço Henriquez, outra hé a de S. Sebastião, que tambem pertence á Camara e foi fundada pelo Rey D. Manoel no anno de 1479. As outras duas São ambas do Espirito Santo, fundadas defronte do Convento dos Religiozos, da Trindade, a maior, e que tem aporta para o Sul, se edificou no anno de 1643, a outra no de 1498, desta só se conserva a Capella Maior que hé de Abobeda. Nesta se fazia antigamente, huma grande Festa, para o que davão os Reis deus Touros, ou 16$000 reis, que ainda se cobrão; pertencelhe certas Merciciras, que ainda assistem no mesmo destricto. As tres que ficão em maior distancia, hé huma de S.ta Anna no Campo de Valada, pertencelhe huma grande horta cercada de freixos, tem pomar de frutas, e junto á Ermida, huma copioza Fonte; Outra hé a de N. Snr.ª dos Anjos, edificada no anno de 1260, e tem conjunta outra Ermida, dedenda de N. Snr.ª da Piedade em huma horta, que lhe está immediata, e hé do patrimonio da Igreja do Salvador, e tem tres Fontes de agoa. A terceira hé a Ermida de S.to Antonio dos Sevais; he tradição, que se fundou no tempo que esta Villa, padeceo o mal de Peste, e que para este Sitio, se retirou muita gente; e neste Seculo, se acharão alguns Vestigios, de que ali se Sepultarão. A grandeza, e Piadade de El Rey D. João 5.º chegou a esta Capella de S.to Antonio, mandandolhe hum Sitial de brocado de Ouro para o Throno do Santo, com

com outros paramentos riquissimos.

§. 9. A Parochial Igreja de S. Estevão, que communmente se diz do Santo Milagre, foi fundada, e Sagrada em o anno de 1245, e não consta do anno da sua fundação: Rende para o Prior 400$ reis tem 8 Beneficiados, e são beneficios de 60$ reis de Renda, todos apresenta o Prior e este he da apresentação da Rainha. Está nesta Igreja debuxado em quatro quadros, o prodigiozo caso do Santo Milagre: no primeiro da parte do Evangelho, se nota a acção com que a mulher recebeo a Sagrada particula no outro da mesma parte se nota o modo de a recolher na sua beatilha no 3.º da parte da Epistola se mostra os resplandores da arca em que se recolheo a Sagrada particula; e no 4.º da mesma parte, se nota a Procissão, que se fez, quando se recolheo a Igreja: todos se doirarão no anno de 1646, a ordem da famoza Portugueza, Maria Pinta de Gouvea.

§. 10. A Igreja de S.to Estevão, o Santissimo Milagre, tem duas Ermidas, no seu distrecto, e outras duas fora da Villa, huma se fundou na Quinta dos Chavoens, com a invocação da Snr.ª das Angustias, e outra aonde chamão o Monte do Abb.e dedicada a S. João Baptista, e se fez no anno de 1732; as duas, que estão dentro da Villa se fundarão em pouca distancia da dita Igreja, e ambas respeitão o Santissimo Milagre, huma se dedicou a N. Snr.ª do Monserrate, esta origio em a Varanda de humas Casas, e foi reedificada pello possuidor dellas Thomas Homem de Magalhens, e nella tem o seguinte Letreiro. No lugar em que está esta Ermida, se vio o Sangue na beatilha em que a mulher trazia a particula, que hoje he venerada pelo Santissimo Milagre. A outra he huma Ermida na Rua das Esteiras, fundada nas mesmas Casas em que morava a pobre mulher, e se origio em o anno de 1654 pelo D.or Manoel dos Reis Tavares; e na verdade he de admirar o fazerse tão tarde esta obra. No retablo do Altar está pintado o caso do S.mo Milagre e se fez hum como Sacrario, em que está huma Ambula em que se divisa huma conta grande, como as que se trazem ao pescoço e lavada, e de cor vermelha esta se venera como Reliquia, e tem o Prior a chave do ditto Sacrario, por que se diz, que a mulher tinha esta conta ao pescoso, quando commeteo o desacato e tambem se afirma que na mesma conta cahio algum Sangue.

§. 11. A Parochial Igreja de S. Martinho está feita de novo, e consta

que a antiga era Sagrada, ainda que não consta do tempo da sua funda-
ção, nem do anno em que se Sagrou. Naque de novo se fez se lançou a primei-
ra pedra em 9 de Maio de 1716. Consta de documentos antigos, que o Parocho
desta Igreja, sempre se intitulou Prior, ainda que este Beneficio se eri-
gisse em Commenda: antigamente aprezentavão os Priores os Beneficios della;
porem humas vezes se julgarão validas as aprezentaçoens, outras vezes de nenhum
effeito. São quatro os Beneficios, os quaes rendem cada hum 20$000 rz,
e o Priorado pouco menos de 300$000 reis.

§. 12. A Igreja de S. Martinho tem annexa huma Ermida de
N. Snrª da Boa Ora, que se edificou em huma Quinta chamada do Chafa-
riz, distante desta Villa hum quarto de legoa. Tambem lhe pertence
a Ermida de Santo Ildefonço, cuja administração hé dos Carpinteiros, e Pedrei-
ros, desta Villa, em razão da doação, que se lhe fez em o anno de 1408.
Em pouca distancia da Igreja, há huma Ermida, que lhe pertence, e hé
de São João de Alporão, e hé tradição, que não houve nesta Villa Templo
mais antigo e julgão alguns, que nelle foi, em que primeiro se publicou o Edi-
cto, de que falu o Evangelista S. Lucas = Ut describeretur Universus Orbis =

§. 13. A Parochial Igreja de S. Julião, foi do Priorado Real,
e ElRey D. Diniz, depois, que mandou fazer o Convento de Odivellas, a
doou ás Religiozas, e a Abadessa do Convento, hé quem a aprezenta. Não
consta do tempo da sua fundação, mas prezumesse muito antiga, e o in-
cendio que teve consumio tambem a sua memoria. Esta Igreja ge-
ralmente se chama de S. Julião; porem hé tradição, de que antigamente era
de S. Gião, ou S. Jaõ. Tem hum Capellão com obrigação de rezar no Coro, que
terá de renda oitenta mil reis; Tem cinco Beneficios simples e ainda que a
aprezentação costuma ser do Pontifice algumas vezes os tem dado o Prior, renderão
annualmente 130$000 reis e o Priorado renderá 201$000 reis

§. 14. A Igreja de S. Julião, tinha antigamente outras annexas
em que estavão Parochos, que administravão os Sacramentos; porem a prezente
só conserva duas, huma está em o Lugar chamado o Valle, em distancia de
huma legoa cuja Igreja se intitula de N. Snrª da Conceição do Valle, e
a outra está no Alemtejo junto á Ponte de Muge, a que chamão de Santa
Maria de Monção, em ambas tem Curas que annualmente se aprezentão

§. 15. A Parochial Igreja de S. Lourenço Martir se acha edeficada

no districto do Vereiro era antigamente do Convento de Alcobaça pois no anno de 1442 mandou, D. Estevão de Aguiar D. Abbe que era do ditto Convento, partir os dizimos desta Igreja, e a de Ulme. Antigamente era Collegiada com Beneficiados e tinha Lindes no Campo da Chamusca aonde chamão = Tavares = Tavarinhas, e Montejo = Tem 16 vezinhos Freguezes. Este Priorado hé da Mitra, que se leva por concurso e rende 400#000 reis

§. 16: A Igreja de S. Lourenço tem annexa huma Ermida de N. Snrª da Madre de Deos fundada sobre a Porta, que vulgarmente se chama do Vallada. Tem hum Ermitão, nomeado pelo Prior. Neste sitio hé certo que havia hum Hospital, com sua Ermida; porem não ha certeza, que fosse diversa do que ao prezente se conserva, com a invocação de Madre de Deos

Artigo Terceiro

Das Sinco Igrejas Parochiaes desta Villa, fundadas fora de Marvilla e das Ermidas, que lhe são annexas, cujas Igrejas são a de Santa Cruz, de Sta Iria, de S. João de Alfange, de Santiago, e de S. Mattheus

§. 1º A Parochial Igreja de Santa Cruz, esta edificada na Povoação da Ribeira, foi do Padroado Real, porem no prezente pertence aos Conegos da Alcaçova que a aprezentão em razão da permutação, que se fez pelo Rey D. Diniz no anno de 1290. Tem esta Igreja sinco Beneficiados.

Ha grandes motivos para se julgar que foi fundada por hum Conde Estrangeiro chamado Lourenço Domingues Minastos, e por sua mulher Iria Affonço Caiera. Não consta do anno da sua fundação, mas sem duvida hé muito antiga.

§. 2. A Parochial Igreja de Sta Iria situada na Povoação da Ribeira foi antigamente do Padroado Real, mas passou para os Conegos de Alcaçova depois que no anno de 1280, se fez permutação, pelo Rey D. Diniz, e por esta razão hé o seu Vigario aprezentado pela Collegiada de Alcaçova, que costuma ser com hum Conego, e serão seguindo por suas antiguedades. Tem

esta Igreja oito Beneficiados hum Cura, e hum Thezoureiro. He este Templo, muito antigo, e sospeitasse ser obra do fundador Rey D. Affonso Henriques, porque como depois da Conquista desta terra, fez eregir muitas Igrejas, naõ he natural, que lhe esquecesse a memoria de huma Santa, de quem a Villa tomou o nome, e em cujo patrocinio, confiaõ muito os seus habitantes.

§ 3. A Igreja de Sta Iria tem annexas tres Ermidas, que saõ N. Snrª de Palhaes, N. Snrª da Gloria, e N. Snrª das Neves; todas estaõ situadas no districto da Ribeira a primeira, que tem a invocaçaõ de N. Snrª da Encarnaçaõ, se edificou de baixo dos Arcos de Palhaes, he Ermida grande, e quaze quadrada, nella ouvem Missa os Merceeiros do seo Hospital, que serve para agazalhar peregrinos, por governo da Meza da Mizericordia. a segunda, que hé a Ermida da Snrª da Gloria, está edificada na Praça da Ribeira, e sobre a porta, que vulgarmente se chama do Pam. a terceira Ermida de N. Snrª das Neves, se fundou, aonde chamaõ a Ribeira dos Barcos, em pouca distancia do Padraõ do Sepulcro de Santa Iria, e no mesmo lugar, em que se edificou esta Ermida se fundou outra; que mostrava ser muito antiga, era dedicada a Santa Iria, e sospeitasse; seria feita pelos Godos, no tempo em que o seo Santo Corpo; se manifestou ao Thio Abbe Celio.

§. 4. A Parochial Igreja de S. Joaõ de Alfange, foi do Padroado Real, mas passou para os Conegos de Alcacova, por doaçaõ feita no anno de 1214. Ordinariamente se faz provimento desta Vigairaria, em hum dos Conegos da Collegiada, que a apresenta. Nesta Igreja há tres Beneficiados, que nella servem aos Officios Divinos.

§. 5 A Igreja de S. Joaõ de Alfange tem annexa huma Ermida de S. Pedro da qual trataõ os homens do Mar Pescadores; achasse arruinada outra Ermida; que lhe era tambem annexa dedicada a S. Bartholomeu, e se chamava dos Cavalleiros. Hé tradiçaõ que nella instituio ElRey D. Affonso Henriques, a Ordem de Ala, em memoria da maravilha que se observou quando venceo o Rey Mouro Albaraque, depois de passarem annos, que tinha Conquistado Santarem; pois se dixe, que foi visto ao lado do Rey hum braço, com huma aza, e huma Espada na maõ, trabalhando a Victoria, com as vidas que tirava.

§. 6 A Parochial Igreja de Santiago se edificou nesta terra junto a huma eminente estrada que se chama de Santiago, ha motivos para se entender que foi edificada no tempo do Rey D. Affonço Henriquez, e que pertenceo aos Templarios. Naõ obstante o estar esta Igreja no Patriarchado de Lisboa, pertence á Prelazia de Thomar e tambem os seus freguezes saõ da sua jurisdicaõ. Athé o anno de 1585 cobrava o Parocho, todos os Dizimos, que lhe pertenciaõ, e se intitulava Prior, porem depois se chamou Vigario, e tira de renda 130$000 rs; pertence a sua aprezentação a ElRey, como Gram Mestre da Ordem de Christo, e tambem aprezenta os Sinco Beneficios, que tem a mesma Igreja.

§. 7. A Parochial Igreja de S. Matheus está edificada por cima da Povoação da Ribeira junto á Calsada de Atamarne. O Parocho desta Igreja he Prior e da aprezentação do Duque de Cadaval, tende a quantia de 600$000 reis, e tem cousa de 15 Vezinhos freguezes. Naõ ha obrigação de Coro, nem a Igreja tem Sacrario; O Cura de Alcantarinhos, he da aprezentação do Prior desta Igreja, e tem em pouca distancia, huma Ermida de Sta. Eufemia, que tambem he anexa desta Parochial Igreja de S. Matheus

Artigo Quarto

De Onze Conventos de Religiozos, que se fundaraõ nesta Villa, e seu districto, que contados conforme suas antiguidades, saõ o Convento dos Religiozos da Trindade, o de S. Domingos, o de Saõ Franco., o dos Agostinhos Calsados, o da Saude, o de S. Bento, o dos Capuchos da Arrabida, o do Sitio, o dos Marianos, o da Compa. de Jezus; e o de Agostinhos descalsos

§. 1. Os Religiozos da Santissima Trindade foraõ os primeiros, que habitaraõ esta Villa. O Papa Innocencio 3.º lhe deo Regra particular em o anno de 1198 e no seguinte Seculo vieraõ para Portugal 2 Religiozos, que aportando em Lisboa foraõ remettidos para esta Villa, pelo Bispo D. Socin Viegas foraõ bem recebidos do Rey D. Affonço 2.º

os recolhea em seu Palacio, elhe mandou dar Sitio para se fazer forma de Convento em que assistissem; o que de certo Succedeo antes do anno de 1218, por que neste anno lhe faz omesmo Rey passar huma Escriptura, em que se notão estas palavras:
„ Quod Frates Santissime Trinitatis, qui morentur, apud Santarem: cum
„ Suo Hospitali &c., donde se entende, que já nesse tempo estavão accomodados, e como para se fazer forma de Convento era necessario algum tempo, bem se infere, que entrarão em Santarem antes de 1218. Honorio 3.º em hum Breve que passou a 25 de Abril de 1219 já faz memoria da Sua habitação nas seguintes palavras „ In Regno Portugalis, domum de Santarem „
„ Porem primeiro assistirão no Sitio da Snrª do Monte, exercitando Sua Caridade com hum Hospital, que para os Cativos tinha mandado fazer ElRey D. Sancho. Aqui se demorarão os Religiozos alguns annos, em cujo tempo se fundou o Convento de S. Domingos, o Recolhimento das Emparedadas no Sitio da Snrª da Alcobeda, e o Convento de S. Francisco. E depois deixando as Emparedadas o seu Recolhimento, vierão fundar no mesmo Sitio os Religiozos da Trindade, para cujo fim lhe derão os P.es do Salvador, a Capella da Snrª da Alcobeda, que lhe pertencia; mas depois de demolida houve duvida neste respeito, e houve tambem Demanda, em que por ultimo, se comprozerão, dando os Religiozos, algumas propriedades que tinhão; e fizerão o seu Convento; o que Succedeo depois do anno de 1280, por que antes deste tempo, não deixarão as Emparedadas o seu Recolhimento. O P.e Fr. Andre de Agrament, foi o fundador, que teve esta Ordem neste Reyno, foi o primeiro Ministro em Santarem, e depois se seguio Fr. Miguel Rebello, já Portuguez.

Quando os Religiozos, deixarão o Sitio da Snrª do Monte, trouxerão com sigo o que pertencia ao seu Hospital de Cativos, de que lhe tinha feito m.ce o Rey D. Affonço 2.º, pela Escriptura já notada, aonde diz. Sciatis, quod Fratres S. Trinitatis, qui morantur, apud Santarem, Sunt in mea Commenda, et Sub mea defensione, cum suo Hospitale Captivorum cum suis hominiabus, et cum Suis Exreditatibus, et cum Suis ganatis, et cum Omnibus alies rebus Suis &c., e suspeitasse que mudarião de Lugar em razão do prejuizo, que lhe podia cauzar o Hospital dos Gafos, e incuraveis, que sem duvida tambem estava naquelle Sitio, por quanto passados annos representou ao Rey a gente da Villa, e os Religiozos Dominicos, que como se achava aquelle Hospital, em hum alto aparte do Norte; e em pouca distancia da Villa, e do Convento

pelo ar se podião communicar muitas enfermidades, e assim era justo mudar-se para outro Lugar que fosse conveniente aos doentes, e não prejudicasse aos Sãos. Foi a Suplica attendida, e se comprou em S. Lazaro hum Campo que ElRey D. Diniz mandou pagar da Real Fazenda, por Alvará de 12 de Dezembro de 1291; para lá se mudou o Hospital, e ainda lá se conserva.

§. 2. Os Religiozos de S. Domingos sendo confirmada a sua Ordem por Honorio 3.º no anno de 1216, D. Fr. Sueiro Gomes, que recebeo o habito do Patriarcha S. Domingos, e que por este motivo conservou o Dom, foi mandado com outros Religiozos semear por Espanha as verdades do Santo Evangelho, e andando por varias Provincias chegou a Alenquer, no anno de 1217, agradou muito a Santa Sancha a sua vinda, e liberalmente lhe deo o Monte, junto á Ermida de N. Snr.ª das Neves, para elle, com os seus Religiozos lhe darem Louvor. No anno de 1218, se deo principio a huma humilde forma de Convento, que brevemente deixarão; pois no anno de 1223 vierão p.ª Santarem, e se accomodarão no Sitio de Montirraz, junto ao Monte, em que se fundou o Convento de S. Bento. Depois no anno de 1225, principiarão a fundar no Sitio da Madalegna, aonde ao depois se fundou o Convento das Donas; porem o certo hé, que logo mudarão de Sitio, e há quem diga, que de noute, por mais de huma vez, dezapparecerão as ferramentas dos obreiros, que o outro dia se acharão na Capella de N. Snr.ª da Oliveira. Deus sabe a verdade; porem hé certo, que ali se concluio a fundação do Convento, em que ao prezente existem. Foi-lhe dado huma boa Quinta, que lhe serve de Cerca. No alto do Edificio está huma Oliveira verde, e não se sabe do seo principio; e há quem diga, que isto deo occazião a chamarse á Ermida de N. Snr.ª da Oliveira.

§ 3. Os Religiozos de S. Francisco, fundarão tambem nesta Villa; padeceo o seo Convento hum grande incendio, e esta será a razão de se não saber o anno certo da sua fundação, ainda que há motivo de nos persuadir, que foi com pouca differencia no anno de 1242. ElRey D. Sancho 2.º, o mandou edificar, e no anno de 1350 perfilhou o Rey D. Fernando este Convento por Caza sua, e mandou fazer no meio da Igreja hum elevado Coro, para seu jazigo. Pouco tempo depois da sua fundação, tiverão estes Religiozos, contendas com as Emparedadas, que estavão muito Vezinhas e lhe erão desconvenientes; moveuse Cauza para que por meio de justiça se

se obrigassem a deixar as habitaçoens que fizerão junto à Ermida de N. Snrª da Abobeda. Correu a cauza os seus termos, e houve Sentença a favor dos Religiozos, que se deo no anno de 1261, em que votou alem dos Juizes Ordinarios, El Rey D. Affonço 3º. mas desta Sentença se appellou para Roma, e indo os Autos por Comissão ao Bispo de Lisboa, forão julgados a favor das Emparedadas, em razão de serem mais antigas; mas como a Sentença só comtemplava as que existião, e ellas querião, que tambem comprehendesse as que para o futuro viessem excogitarão o fazer depentinamente forma de Convento, cuja idea sahio à Luz em huma noute, e appareceo pela manhãa a obra concluida, com clauzura, com Portaria, com sino, e mais, que julgarão necessario, para se chamar Convento. Por ultimo se valerão os Religiozos do Geral de S. Domingos, por que ainda que não fossem da sua jurisdição, erão dirigidas, e favorecidas dos seus Religiozos, e como estes tinhão deixado o Sitio da Madalegna, considerou o Geral, que podia ficar tudo em paz, fazendo-se lhe ali o Convento, para assistirem, o que com effeito se concluio, mandandose as Emparedadas, que erão 22, para o seo novo Convento, que depois se chamou das Religiozas Donas. Não consta ao certo do anno da mudança, mas foi depois de 1280.

§. 4. Os Religiozos de Stº Agostinho, fundarão nesta Villa no anno de 1376, e para este fim forão convidados por D. João Affonço, Tello de Menezes Conde de Ourem, e pela Condeça D. Guiomar de Villa Lobos sua mulher, e lhe derão os seus Paços, e Cazas, que lhe pertencião, em que moravão, para isto alcançarão Licença do Summo Pontifice Gregorio 11, e do Rey D. Fernando, e de D. Agapito Colona Bispo de Lisboa; tomarão posse das Cazas, no mesmo anno formarão em huma das Salas meza de Igreja, e nas outras Cazas os seus apozentos, e officinas, de que uzarão até à fundação do novo Convento, que ali fizerão, em que lançou huma pedra o ditto Conde, com o seu filho D. Affonço, Conde de Barcellos, e o P.e Fr. João de Torres, entoou, com os mais Religiozos da mesma Ordem o Hymno Veni Sancte Spiritus, diante do Altar, que para este fim se levantou. Isto se fez a 16 de Abril de 1380: 5:

§. 5. Os Religiozos da Terceira Ordem de S. Francisco fundarão, quazi em distancia de meia Legoa, o Convento de Stª Catherina, que vulgarmente se diz de Nossa Senhora da Saude, e foi o primeiro Convento, que esta Provincia teve neste Reino; para este fim pedirão a ElRey

D. Affonço Quinto a merce da Ermida de Sta Catharina na Quinta do Valle de Mourel, para nella fundarem, o que ElRey concedeo aos 23 de Novembro de 1470. Porem consta, que antes desse tempo assistirão ali alguns Terceiros Seculares: Os Religiozos, vendo, que a Quinta era pequena, comprárão mais hum Serrado com Sua Nora por 20$400 reis, e hum Olival no Outeiro da parte do Monte de Trigo por 4$000 reis em dinheiro, e por huma vez dois alqueires de Trigo, e hum de Azeite. A Igreja deste Convento tem tambem huma Imagem de N. Snra da Saude, a qual veio de huma Ermida que estava em huma Quinta, chamada da Saude, e era de Mestre familia dos milhores Coutinhos deste Reino, e ficava da Villa hum quarto de legoa na estrada, que vae para o mesmo Convento, e no mesmo Sitio se conserva ainda huma fazenda a que chamão a Horta da Saude. Por occazião de hirem os Religiozos assistir a muitos enfermos, que naquella Quinta se recolherão perseguidos do mal da Peste, e por succeder haver grande estrago nas Vidas dos doentes, e muita Ruina nas Cazas da Quinta, e Sua Ermida, foi a Imagem da Senhora, para a Igreja do seu Convento de Santa Catherina, e se pintou no portico da nova Caza da Senhora, o grande estrago, que com a Peste padeceo a Gente. Os moradores de S. Pedro da Arrifana, vão vizitar, esta Senhora todos os annos por voto, e tambem muita gente concorre ao seu patrocinio em diversos tempos.

§. 6. Os Religiozos de S. Bento fundarão junto a esta Villa, e se posto não consta com individuação o anno certo em que se fez o Convento he sem duvida, que foi depois de 1521, e antes de 1580, porquanto a Capella chamada dos Apostolos, e o terreno em que fundarão, lhe foi dado pella Infanta D. Maria, filha de ElRey D. Manoel, a qual nasceo no anno de 1521, e falleceo de idade de 57 annos, no Convento de N. Snra da Luz. Teve esta Virtuoza Princeza, com a Imagem do Santo Crucifixo, que fez hum memoravel milagre da Infanta tanta devoção, que ajustou com os Conegos de Alcacova, a quem a Ermida pertencia, o ficar com ella por certas remunerações que lhe fez.

Depois de ser Sua mandou fazer huma nova Igreja, e por que teve tenção de fundar ali hum Convento, comprou tambem para este fim hum grande Olival que esta a parte do Norte. Forão convidados os Pes de S. João Evangelista, para ali fundarem, e por que esta primeira lembrança, não teve effeito, foi dada a Igreja e o Olival aos Pes de S. Bento, com a Condição de ali se fundar huma Caza

regular em que estivessem 12 Monges com seu Abbade, a imitação dos 12 Apostolos, a quem a primeira Ermida era dedicada, e os ditos Monges serião Capellaens do Santo Crucifixo. E depois da exemplar Princeza se recolher ao Convento da Luz, teve principio a obra deste Mosteiro.

§. 7. Os Religiozos Capuchos da Arrabida, principiarão a fundar nesta Villa, e no Sitio do Porcoso, a 13 de Janeiro de 1590, aonde erão os Paços dos Duques de Bragança, e se chamava áquelle Bairro Pereira, porque quem deo principio á Caza de Bragança, foi a Snrª D. Brites Pereira, filha unica do famozo D. Nunno Alvares Pereira, e por que ali assistio, se chamou assim ao Bairro. Já havia licença do Duque para se edificar o Convento, porem era meramente local, e no anno de 1592, lhe fez doação, por Carta assinada e Sellada, com o Sello de Suas Armas o dito Sitio sendo D. Theodozio 2º Duque de Bragança. D. João de Lencastre foi quem mandou fazer a obra em satisfação do voto, que fez, por se ver livre do Captiveiro dos Mouros, em que esteve, pelos annos de 1598.

Hé tradição, que no fundo da Cerca deste Convento, aonde corre huma fonte entre Silvestres Arvores estava o Palacio do Infante Aboidis, fundador desta Villa, aonde foi creado com leite de huma Cerva; e antigamente se virão naquelle Sitio algumas Covas Subterraneas.

§. 8. Os Religiozos da Terceira Ordem de S. Francisco, fundarão nesta terra, hum Convento, que vulgarmente se chama do Sitio, e com o Titulo de N. Snrª de Jezus, no anno de 1617, hé que se Cantou Solemnemente a primeira Missa, depois de vencerem com tres Demandas a Cauza, que lhe moverão as Religiozas de S. Domingos das Donas, em que pertendião, que não tivesse effeito a sua fundação, que tinhão principiado em 1615.

Chamasse áquelle districto o Sitio, por que se fundou ali huma Ermida dedicada a Santa Maria Madalena, e todo o terreno, em que se comprehendem os dois Edifficios dos Religiozos Terceiros, e das Religiozas Donas, chamou o Povo o Sitio da Madalena, cujo nome depois se apropriou ao Convento dos Religiozos, por que a estes hé que se deo a dita Capella.

Huma devota Matrona, a que chamarão Joanna Coelha, foi quem concorreo para a edificação da sua Igreja, e ella era natural de Cabo Verde. O Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, concedeo pª

para fundação do Convento o Palacio que a Mitra dos Arcebispos de Lisboa tinha naquelle Sitio precedeo a Supplica dos P.es fundada em que querião retirar-se do Convento de S.ta Catherina dos Olivaes, porque ali padecião frequentes doenças. Forão pello Arcebispo attendidos por M.ce que lhe fez em 16 de Junho de 1592, e fez o mesmo Prelado confirmar a doação, pelo Summo Pontifice Paulo 5.º no anno de 1615. No dito Palacio se ordio em certo tempo, huma Conspiração pelo que se dio nos Paços da Villa de Setuval, huma violenta morte ao Duque de Vizeu, e como por esta razão se não Servirão mais delle os Arcebispos de Lisboa, chegou ao estado de huma irreparavel Ruina.

§ 9 Os Religiozos Marianos, entrarão nesta Villa no anno de 1646 no Reinado do Restaurador da Patria D. João 4.º com generozo animo se offerecerão para Padroeiros do novo Convento a Snr.a D. Madalegna de Lancastre, Condeça de Faro, e Sua filha D. Julianna Maria, Duqueza de Caminha, em dia de Santiago, chegarão a esta Villa 6 Religiozos, cuidar nesta Santa Obra, e logo no Seguinte dia de S.ta Anna dice a primeira Missa o Veneravel P.e F. Miguel de S. Jeronimo; porem isto se fez nas Cazas de Diogo de Saldanha, á porta de Mancos, aonde os Religiozos se acomodarão, e aonde estiverão ate ao anno de 1648, em que fundarão o novo Convento, na Freguezia de Marvilla aonde chamão a Pedreira, e para este fim se comprarão as Cazas do Conde da Torre D. Fernão Mascarenhas.

§ 10 Os Religiozos da Companhia de Jezus entrarão nesta Villa no anno de 1621. O P.e Mathias de Sá veio por seo primeiro Reitor, porem não chegou a fundar o seu Collegio, senão passados trinta annos, e em todo este tempo, estiverão primeiro em humas Cazas contiguas a Ermida de S.to Antão, na estrada que vai para S. Lazaro e depois em humas Cazas proximas á Ermida de S. Sebastião. El Rei D. João 4.º lhe fez doação dos Paços Reaes que estavão juntos á porta de Leiria, e ali se fundou o seo Collegio sendo as despezas por conta da doação, que lhe fez D. Duarte da Costa, Armeiro Mor, que entrou na mesma Religião da Companhia, no anno de 1609. Feita a nova habitação, se dice a primeira Missa, em que pregou o P.e Antonio Vieira da mesma Ordem. Depois de edificarem o Collegio, he que cuidarão, na fundação da nova Igreja, e sendo tudo concluido, e vivendo por muitos annos em boa paz forão mandados para fora

dos seus Reinos e Conquistas no Reinado do S.r Rei o primeiro.

§. 11. Os Religiozos Descalços de S.to Agostinho, vierão para esta terra no anno de 1675. e se acomodarão em humas Cazas que para este fim comprou por tres mil Cruzados, o fundador desta reformada Provincia o R.do P.e Fr. Manoel da Conceição, Religiozo Eremita Calçado, as quaes pertencião ao Conde de Santiago, e estavão em pouca distancia da Porta de Leiria. Ornarão huma das Suas Salas que lhe servio de Igreja por 4 annos; e depois a Camara lhe concedeo por emprestimo a Ermida de S. Sebastião, de que se servirão 20 annos.

Tomarão depois posse da Igreja, que ElRei Affonço 6.º mandou fazer á milagroza Imagem da Snr.a da Piadade; e que fizerão sem serem ouvidos, o Vigario e Beneficiados, da Igreja do Salvador, que lhe era annexa; por este motivo, houve a este respeito, alguma desordem, por que os P.es do Salvador conservavão a posse da Capelinha da Senhora, e os Religiozos cuidavão no ornato dos outros Altares; porem ultimamente lhe foi pelo Rei concedida a mercê de Oratorio da Snr.a, e ficarão em pacifica posse de toda a Igreja. A Imagem da Snr.a da Piadade mandou fazer Affonço da Piadade, sendo Ermitão da Snr.a de Guadalupe como consta de huma Carta, que escreveo da Arrabida em 19 de Setembro de 1663., de modo que estiverão neste Lugar, duas Ermidas; huma mais antiga da Snr.a de Guadalupe, outra que formou o ditto Ermitão, em que Collocou, a Imagem da Snr.a da Piadade a primeira estava na Porta chamada de Leiria, a segunda se formou em huma porta falsa, que dava Serventia para a Fonte das Figueiras; a primeira mandou demolir ElRei Affonço 6.º, para se fundar a Igreja da Snr.a da Piadade, a Segunda hé aque se conserva na mesma Igreja, em que se venera a Imagem da Snr.a

Artigo Quinto.

Temdes tres Conventos de Religiozas, que em diversos tempos se fundarão nesta Villa: Dois de Religiozas professas de S.ta Clara, e de S. Dom.os, e hum das Recolhidas da Terceira Ordem de S. Fran.co

§ 1. As Religiozas do Real Mosteiro de S.ta Clara forão mandadas do Mosteiro de Lamego, evierão para Santarem no anno de 1259:

ElRey D. Affonço 3.º lhe mandou fazer o Convento, e alcançou do Papa Licença, para a mudança por Bulla, que se passou no mesmo anno, em que vierão de Lamego. Fesse a obra com muita deligencia, e por isso se concluio em breve tempo. Em huma pedra que está por Sima do famozo Espelho do Coro, estão com boa arte abertas as Reaes Quinas. No anno de 1535 concedeo a Sé Apostolica Licença para terem Sobre o Coro o Santissimo Sacramento e para este fim se fez em huma admiravel tribuna hum Altar, aonde se Celebra Missa, e se adora o Santissimo, recolhido em hum Sacrario, patente a huma, e outra parte da Igreja. A fundação deste Convento se deve julgar mais antiga, que a de S. Domingos das Donas, porque estes não fundarão no Sitio da Madalegna, antes do anno de 1280, que vem a ser, Vinte e hum annos depois da fundação do Mosteiro de S.ta Clara, e ainda que já no anno de 1242 estivessem emparedadas no Sitio da Snr.ª da Abobada, não era em Mosteiro Regular, nem estavão professas, e só por devoção, trazião o habito de S. Domingos, por cujo motivo se lhe dá o nome de Fratrissis, na primeira Sentença, que contra ellas alcançarão os P.es Menores, e só chegarão a ter profissão depois, que no anno de 1287 se celebrou o Capitulo Geral da Ordem de S. Domingos

§ 2. As Religiozas, que vulgarmente se chamão Donas, e professão a Regra do Patriarcha S. Domingos; tiverão Sua origem de humas devotas, a que chamavão Emparedadas cujo nome lhe derão, porque tiverão o Valor de Viverem encerradas entre paredes, fazendo muita penitencia, e outros actos de boa Virtude. A primeira que quiz Seguir esta Vida, foi D. Elvira Duranda, e que depois Seguirão outras. Escolherão para este fim o Sitio aonde depois se fundou o Convento dos Religiozos da Trindade, e porque ali tinhão a Capella de N. Snr.ª da Abobeda, esta lhe Servia para os Seus exercicios Spirituaes. Porem, como foi precizo mudarem se aproveitarão o Sitio da da Madalegna, que os Religiozos Dominicos tinhão deixado; e feita a acomodação precisa entrarão em o novo Convento, Sendo em numero 22. Huma destas chamada Domingas João se rezolveo hir a França a Supplicar ao R.mo Geral da Ordem de S. Domingos, que Se

dignasse recebelas, e admitilas á profissão de verdadeiras Religiozas da Sua Ordem: Pelo lhe concedeo o seo Ordem ao P.e Fr. Gonçalo Origiis da mesma Ordem, para as poder professar, ao que se deo principio confirmando se em o anno de 1290 a Madre Dona Maria Mendes de Anciaõ em primeira Prioreza. Qual porem seja o motivo destas Religiozas se chamarem, Donas, naõ consta ao certo; mas há razão de prezumir, que deo occaziaõ a este nome, o chamar lhe o M.e Geral de toda a Ordem em varios Breves Latinos, que lhe expendeo, Dominas.

§. 3. As Religiozas Terceiras de S. Francisco, edificado que foi o seu Recolhimento, se entregaraõ á Clauzura vindo em Precissaõ da Igreja de S. Francisco: foi a sua entrada no anno de 1678. Tem a Igreja do seu Recolhimento, a invocação de N. Snr.a dos Inocentes, em razaõ de ter servido ao Hospital, que para os Inocentes expostos se edificou no anno de 1359 pela Rainha Santa Izabel, e por D. Martinho Bispo da Guarda, foi por ambos dotado, e a Santa Rainha lançou no Edeficio a primeira pedra. Neste Hospital naõ só se recebiaõ as meninas e meninos expostos mas tambem ali se educavaõ por Mestres, a que se pagava das rendas do mesmo Hospital, e assim se conservou até ao tempo, que com os mais desta Villa, se unio ao famozo Hospital de Jezus Christo, edificado na Freguezia de S. Nicolao, cuja uniaõ se fez por Bulla de Inocencio Oitavo, expedida no anno de 1485. Como pois se extinguio o dito Hospital dos Inocentes, os Irmaõs da Terceira Ordem de S. Francisco, determinaraõ pedir a Igreja e o Edificio para nelle fazerem hum Recolhimento, em que vivessem as Terceiras da Sua Ordem, e proposta a sua Suplica á Serenissima Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboia, e ao Snr Rey D. Pedro 2.º foi attendida pelo Alvará de Mercê que se passou em 15 de Julho, de 1678.

Artigo Sexto

Dos notaveis Milagres, raros prodigios, e memoraveis Reliquias que se respeitaõ em varias Igrejas desta Villa

§. 1. Deve neste artigo propor se em primeiro Lugar o S.mo Milagre

que se venera na Igreja de S. Estevão, que communmente se chama a Igreja do Milagre. Consta pois de hum authentico testemunho, que escrito em pergaminho se conserva no Cartorio desta Igreja, que no anno de 1247 morava nesta Freguezia, em huma Rua estreita chamada das Esteiras, huma mulher de baixa esfera, que vivia desconsolada, por seu Marido lhe mostrar pouco agrado, e consultando o remedio com huma sua Comadre de Nação Hebrea, esta apersuadio, a que na occazião que fosse a Comungar recolhese a particula na sua toalha, e assim lha trouxese, assim o fez a temeraria mulher, e vindo pela Rua chamada do Milagre aonde está huma Cruz de azulejo muito antigo, ja era tanto o Sangue, que corria que se percebia por fora da toalha em forma que algumas pessoas, que a virão perguntarão á mulher pelas feridas donde corria tanto Sangue; e como esta se vise perplexa, se recolheo a Caza, e fechou o Sagrado depozito em huma pobre arca. Recolheuse de noute a descançar com seu marido, quando acordando este do primeiro sono vendo toda a Caza illuminada cos raios que sahião da arca; atonito pelo que via, quiz saber da mulher a Cauza daquelle prodigio. Logo ella confessou, o que não podia negar, e sendo dia foi dar parte á Igreja do que tinha Succedido: vierão os Clerigos com a maior parte do Povo, e admirados do prodigio tresserão a Sagrada Reliquia, e recolherão a particula em hum receptaculo, que fizerão de cera, com que enxugarão o Sangue da pobre Arca. Passados alguns annos, quiz o Parocho mostrar ao Povo este Milagre, e achou, que estava a Sagrada particula recolhida em huma ambula Christalina com forma esferica, que se pode julgar, ser feita pelos Anjos; pois nem se conhece a sua materia; nem abertura alguma, por onde entrasse o Pão do Ceo. Esta maravelhoza Ambula esta ao prezente engastada em huma Costodia de prata dourada. Mostrasse este Milagre ao Povo em alguns dias do anno; que hé na primeira Oitava do Natal, na Dominga do bom Pastor, e no primeiro Sabb.º, Domingo e segunda feira, depois de Pascoa. No tempo em que se vio esta maravilha, houve grande controversia, em que a Igreja se devia conservar este Milagre, muitos do Povo querião que fosse para a Igreja de S. Domingos ou para a dos P.es Menores, que erão os que naquelle tempo só tinhão Convento nesta Villa. Outros votavão afavor da

Igreja de Marvilla, e outros da de Alcaçova, mas por ultimo se rezolveo a favor da mesma Freguezia de S. Estevão, donde tinha sahido o precioso Thesouro, e erão os seus freguezes de exemplar Vida: E porque os P.es de S. Domingos pelas suas Virtudes se fazião dignos de serem contemplados, neste Milagre, foi-lhe dada a Beitilha em que ainda se conserva o Sangue muito fresco, e tambem lhe derão duas tolinhas de Cera com que se enxugou o Sangue, e ficou a outra Cera na mesma Igreja de Santo Estevão.

§. 2. He bem, que em segundo Lugar se faça memoria do Milagre que fez a Imagem do Senhor Crucificado, quando estava na Capella chamada dos Apostolos onde depois se fundou o Convento de S. Bento. Correndo os annos de 1290, costumava huma Virtuoza donzella de boa prezença, e filha de hum pobre Lavrador guardar o seu gado naquelle monte. Hum mancebo nobre daquella terra, se agradou da Pastora, e a convidou para torpezas, repugnou primeiro a donzela, mas sendo mais perseguida, e tendo promessa do Cazamento, satisfez ao torpe gosto do Mancebo: differio este o cumprir ao Contracto do Matrimonio, e tanto se escuzou, que se rezolveo a Pastora a obrigalo por justiça. Nas perguntas negou o Mancebo a divida, e como não havia provas era de direito a ficar livre. Pedio a pobre Pastora ao Vigario Geral que suposto não tivesse ali prova, a queria dar na Ermida dos S.tos Apostolos. Foi este Ministro com o seu Escrivão, e Meirinho, forão outras pessoas e tambem as mesmas partes, e estando todos na Ermida e a Pastora de joelhos, derramada em Lagrimas, pedio ao Senhor, com Viva Fé, que testificasse a verdade da sua justiça; e estando todos com os Olhos no Santo Crucificio, despregou o Senhor os braços da Cruz, Lançando-se sobre o direito, e ficou inclinado, que a Cabeça está quaze na altura dos joelhos: todos ficarão atonitos, e o cazo bem provado, e convencido o Mancebo a recebeo por mulher a gosto de todos.

§. 3. Na Igreja do Convento de S. Domingos está huma Imagem do Menino Jezus, que vulgarmente se diz, que cresce: que fez a rara maravilha de dar o banquete da eterna felicidade a huns meninos, e a seu M.e; em paga da Comida que lhe fez na occazião da sua merenda: Em Quinta feira da Ascensão, hé que dizem subirão ao Ceo as Almas dos dois Meninos, com a do seu M.e o P.e F.r Bernardo de Morlans, e se julga ser no anno de 1277 e depois no anno de 1577 sendo B. George

de Almeida Arcebispo de Lisboa se acharão no sitio em que se dizia se tinhão os Corpos destes Bemaventurados enterrado tres Caveiras, huma de grandeza ordinaria, e duas pequenas, com mais que se achou, era com desigualdade proporcionado aos diversos Corpos dos meninos e do M.e, e dito se deo parte ao Arcebispo de Lisboa:. e o Agiologio Luzitano diz, que a Cabeça do Beato F.r Bernardo de Morlans se guarda entre outras Reliquias na Caza de Bragança

§. 4. A Senhora da Piedade, cuja Imagem se venera com seu filho morto nos braços, tambem fez nesta terra hum Milagre digno de toda a memoria: Depois de se aclamar no anno de 1640 por Legitimo Rey de Portugal D. João o 4.º pertendeo ElRey de Castella que a Aclamação não tivesse aquelle fim, que prometia o seu bom sucesso. Armou grosso Exercito, e tentou muitas vezes extinguir com as suas Armas, as nossas forças. Tendo depois de tomada Evora experimentado milhor fortuna continuou com maior impeto o seu intento. Causou isto a todo o Portugal muito susto, e aos de Santarem grande cuidado, e lembrados de quanto poderia o Ceo a favor da terra, ao mesmo tempo que as Armas se movião, forão incomendar o bom sucesso à Snr.ª da Piedade: Com toda a devoção ofrecerão sua Suplica, quando à vista de todos, se observou as tres oras da tarde de 26 de Maio de 1663 o rosto da Senhora Luzidissimo, e o Corpo de seu bemdito filho com diversa côr de pintura: Concorreo o Povo no seguinte dia as mesmas horas ao mesmo Lugar e repetida a suplica se observou, que a Senhora se inclinava, buscando com o seu rosto, o de seu filho, para alcançar o despacho à sua intercessão, e o mesmo Senhor, vizivelmente se havia levantado, e ficarão tão chegados, que cabendo dantes, entre hum, e outro rostro mais de hum palmo, ao depois não cabia bem huma toalha e o sangue que dantes se via denegrido ficou, tão fresco como se naquella hora se pintasse. Em breve tempo virão os fieis o effeito do bom despacho por que em 8 de Junho do mesmo anno alcançou este Reino a famoza Vetoria do Amexial chamada vulgarmente do Canal. Depois deste triunfo segurou a Snr.ª da Piedade este Reino a Nação Portugueza e hé de grande gloria o ser deste modo sentenciada a Cauza. Feitas as devidas deligencias, se declarou a Vetoria effeito do prodigiozo Milagre

O que assim publicou o Cabido de Lisboa, Sede Vacante pella Carta Pasto-
ral de 11 de Dezembro de 1663. A 25 de Janeiro do seguinte anno, veio ElRey
D. Affonço 6.º, com seu Irmão D. Pedro, e a maior parte da sua Corte, grati-
ficar à May de Deos, tanto beneficio. Mandou fazer maior Igreja
que fez acabar seu Irmão D. Pedro conservando-se a Santa Imagem na sua
Capelinha aonde chamavão a Porta de Serra, e ao prezente hé a Igreja dos
P.es Agostinhos descalços.

§. 5. Entre as maravilhas desta terra, bem se pode fazer memoria do que
se admirou no Real Convento de St.a Clara, com huma menina, q.' nelle
se recolheo de idade de tres annos. Foi no principio de sua vida, tão
obidiente à boa doutrina, que lhe dava huma Religioza sua Thia, e erão
suas acçoens tão diferentes, que em breve tempo de seis annos que só teve
de vida, deixou memoria para muitos seculos. Em o Altar do Coro des-
te Convento está huma Imagem de N. Snr.ª, que do seu principio não tinha
a Imagem de seu filho nos braços, e querendo as Religiozas que a Imagem
do Sagrado filho ornase a Imagem da Virgem May, andavão com
lembrança de satisfazer seus dezejos. Neste tempo socedeo aparecer
na Portaria hum homem, que trazia huma Imagem do Menino Jezus,
cujo feitio queria vender; aproveitarão as Religiozas esta occazião, recolhen-
do o Menino, para verem se a Imagem lhe contentava, quando voltarão, a
procurar o homem, virão, que tinha dezaparecido; e pondo depois o
Menino nos braços da Senhora, socedendo cair lhe, lhe ficarão por algum
tempo humas nodoas negras. Com este menino tinha a tenra don-
zela doces praticas, rezava-lhe as oraçoens que sabia, e muitas vezes
o convidava para merendar com ella; e de huma vez lhe perguntou
a May Sagrada, se queria ella tambem hum dia merendar em
Caza do seu Menino, e respondendo lhe a tenra donzela, que sim,
disse a Santa Virgem que se alegrasse pois brevemente chegaria esse dia,
e dando esta noticia a Thia; morreu dahi a tres dias no anno de 1512, e
no 6.º de seu nascimento. Desde então se chamou a menina Santa
e no Claustro se respeita o lugar em que se enterrou o seu Corpo, conhecido
por huma piquena pedra, que cobre os seus ossos.

§ 6.º No destricto da Parochial Igreja de S. João de Alfange, havia
huma grande Ermida, com a invocação de S. Bartholomeu, mas o tempo
lhe causou tanta ruina, que já della haverá poucos, ou nenhuns sinaes,

porquanto ja no anno de 1536, foi precizo demolir huma parede, que ameaçava Ruina, e por occazião desta deligencia se descobrio o prodigio, q. merece particular memoria. Socedeo o quebrarse huma grande pedra de huma Nobre Sepultura, e porque logo se observou hum suavissimo Cheiro, abrirão todo o Vão da Sepultura, e virão que continha dois Cadaveres, hum com Vestidura de Cavalleiro com esporas douradas, Alfange na Cinta, e barrete Vermelho na Cabeça, e outro com Vestidura, e traje de Mulher, com Luvas nas mãos, e na Cabeça huma fita azul, Cada hum dos Corpos, estava coberto com huma toalha, e tudo tão preservado da Corrupção, como se naquelle dia fossem enterrados, e porque Socedeo chover na Sepultura, que ficou aberta por espaço de seis dias, appareceo a agoa da Chuva com cor de Sangue. Mandou depois o Vigario Geral fechar a Sepultura

As pessoas principaes testificarão com Juramento este Cazo, o que tambem fez o Pe. Mo. Fr. Izidoro da Luz Religiozo da Santissima Trindade, que era Lente de Artes no seo Convento, e foi com a sua Comunidade ver esta maravilha a 11 de Março do dito anno. § 7. Na Igreja dos Religiozos da Trindade se venera com particular devoção huma Reliquia do glorioso S. Braz, mas na Igreja dos Religiozos de S. Francisco está hum Altar de N. Snra. da Conceição que tem hum preciozo Thezouro de Reliquias, com que enriquecêo o bom animo de D. Bernarda Coutinho, e de D. Anna Henriquez, porque esta tendo huma grande particula da Cruz de Christo, que lhe tinha dado seu Irmão Arcebispo de Lisboa, tambem deu e se conserva no dito Altar, em huma Cruz de Christal na mão do Menino Jezus; e tambem deo hum Espinho da Coroa do Divino Redemptor e mais duas Reliquias, huma de S. Jorge, outra do Gloriozo Martir S. Lourenço, e D. Bernarda Coutinho deo a Cabeça de Sta. Aursa, huma das onze mil Virgens, e era huma preciosa prenda que tinha dado a Princeza D. Joanna, May de ElRey D. Sebastião.

Artigo Setimo

Da fundação da Mizericordia e de

Hospitaes, que em diversos tempos se erigirão nesta Villa

§. 1. A Igreja da Mizericordia desta Villa, fundada na Freguezia de S. Nicolão, suppoem-se ter principio no Reinado de D. João 2.º e concluir-se no tempo de ElRey D. Manoel, pelos annos de 1510. Isto se tem por tradição, mas não he certo testemunho. He tradição constante, que a Irmandade desta Mizericordia, foi fundada pelo P.e Fr. Martinho, Religiozo professo na Ordem da Santissima Trindade, e companheiro do P.e Fr. Miguel de Contreiras, fundador da Mizericordia de Lisboa.

Nesta Igreja ha Sete Capellaens, que rezão no Coro, com hum Capellão Mór, que prezide a todos os Officios Divinos. A todos paga a Meza da Mizericordia, assim como tambem paga a cinco Merceeiras, que assistem no mesmo Sitio.

§. 2. O Hospital chamado de Jezus Christo, foi instituido por João Affonço de Santarem, natural desta mesma Villa, como se prova do Testamento, que fez a 16 de Dezembro de 1426, em que se notão estas palavras = Mando, que nestas minhas Cazas novas, se faça hum Hospital pela minha Alma de meu Pay, e May, e pela Alma de minha Mulher, D. Iria Affonso, e por todos aquelles por quem sou obrigado rogar a Deos; o qual Hospital seja chamado de Jezus Christo &c.a = O que se authorizou e confirmou por ElRey D. João 1.º no anno de 1461. Porem como este Hospital era limitado em rendas, para os doentes da Villa e seu termo, foi supplicado à Sé Apostolica a incorporação dos mais Hospitaes, que havia a este de Jezus Christo, cuja Supplica tambem comprehendeo os de Lisboa; e assim se incorporarão os desta Villa por virtude da Bulla de Innocencio 8.º, expedida no anno de 1485.

§. 3. Forão pois unidos todos os Hospitaes, e Albergarias desta Villa, ao principal de Jezus Christo, e por todos forão 15. O Primeiro he o Hospital que tem a invocação do Espirito Santo na Freguezia do Salvador, em que há huma Ermida da mesma invocação, tem Cazas, em que vivem recolhidas tres Merceeiras, que são nomeadas pela Mizericordia, e sustentadas das rendas do Hospital de Jezus Christo. O Segundo foi intitulado, da Alampada e fundado na mesma Freguezia

do Salvador. O Terceiro hé o dos Fieis de Deos, na Freguezia de Marvilla. O Quarto hé o de D. Gayão na mesma Freguezia na Calçada de Tamarme, e tinha huma Ermida de S. Christovão. O Quinto he o Hospital de S. Lazaro, administrado pela Mizericordia, e sustentado pelo rendimento do mesmo Hospital.

§. 4. O Sexto foi o dos Innocentes, e se fundou aonde assistem ao prezente as Terceiras Capachas, e a Roda que tinha se mudou para o Hospital de Jezus Christo. O Setimo foi o de S. Braz na Freguezia de Sto. Milagre. O nono foi o de S. Martinho ereto na Sua Freguezia, em que teve varios assentos. O decimo foi o Hospital chamado de Pedro Escuro, na Freguezia de S. Lourenço, junto á porta chamada de Vallada, cujo Hospital se chamou antiguamente do Reclamador, e do Palmeiro, por q.to quando D. Affonco Henriques acometeo Santarem, encomendou a Pedro Escuro a porta de Vallada e ahi teve huma rija contenda com hum Mouro, e retirandose este, lhe disse que havia de tornar outra vez a experimentar naquelle Sitio as Suas forças; ao que Pedro Escuro reclamou no Portuguez que então se uzava = Virédes Virédes e aqui me acharedes, ou morto, ou vivo = E porque o Mouro, não tornou em quanto elle viveo, determinou que o enterrassem naquelle mesmo Lugar, cujos Ossos se mudarão no tempo de ElRey D. Manoel, para a Igreja do Hospital de Jezus Christo; Chamouse pois ao Sitio do Reclamador, e do Palmeiro, por ter reclamado ao desafio o Mouro, e por ter logrado a Palma da Vittoria.

§. 5. O Undecimo foi o de S. Gião, na Freguezia de S. Julião. O decimo foi o de Palhaes situado na Freguezia de Sta Iria, e Sua Ermida hé a de N. Snra da Encarnação em que se diz Missa nos Domingos, e dias Santos. Tem 15 Mercieiros e hum Ermitão, que deve ter o cuidado de agazalhar os peregrinos em humas Cazas contiguas á Ermida. O Decimo terceiro, foi o Hospital de S. Silvestre fundado na Freguezia de S. Nicolão, na Rua aque ainda chamão hoje de S. Silvestre. O Decimo quarto foi o Hospital da Trindade, fundado na mesma Freguezia, e o Decimo quinto, e ultimo foi o da Abobeda junto ao Convento da Trindade no destricto da Freguezia do Salvador o qual antigamente, estava na Senhora do Monte, e servia

para nelle se curarem os Captivos, e se mudou com os mesmos Religiozos, p.ª o Sitio, aonde elles agora existem, e lhe chamarão o Hospital da Abbade.

Pelo rendimento pois destes 13 Hospitaes, com o de Jezus Christo, se curão os doentes, que concorrem, aonde tambem se curão muitos Religiozos do habito de S. Francisco, e tem para este fim tres enfermarias separadas, huma dos P.es Arrabidos, outra dos Antoninhos, e outra, dos P.es Terceiros.

Additamento ao §. 1.º do Artigo 4.º

:a: E tambem foi antes do anno de 1482, porque consta que a 26 de Junho deste anno se fez hum Auto judecial a respeito da Vertoria que se requereo pelos Religiozos deste Convento da Trindade, para que os P.es de S. Francisco, não occupassem a terra, que era sua quando pertenderão fazer o alpendre do seu adro, que o continuarão até aonde está huma famoza Crúz de pedra aqual fica junta ao adro e destricto deste Convento da Trindade. O Auto que se fez foi como se segue, no Portuguez que então se uzava = Sobre hum Arco da Alpendorada da pregueam que esses Frades Meores querião levantar, apar do Canto desses Frades da Trindade = Assim o tem o P.e F.r Manoel da Esperança, na sua Historia Serafica. Tom. 1.º Cap. 24. folh. 452

Additamento ao § 4.º do mesmo Artigo

:b: Com pia devoção, fazem estes Religiozos nesta Villa a Procissão dos Passos; aqual primeiro sahio da Ermida dos Innocentes que hoje pertence as Terceiras Capuchas, depois sahio da Ermida do Espirito Santo, depois da Igreja dos P.es de S. Francisco, e por ultimo da Igreja, que fundarão os P.es da Companhia, e a este respeito tiverão os P.es de S. Francisco, huma renhida Demanda com os P.es Agostinhos de que a favor destes se alcançou em Lisboa a ultima Sentença em 29 de Janeiro de 1682. Assim o tem o P.e Ignacio da Piedade, Vasconcellos, na sua Historia de Santarem Edificada na primeira parte. L.º 1.º Cap. 17. pag. 155

Parte das noticias colligidas no seg.te MS ~~[illegible]~~ é extrahida das Memorias ou Lembranças de Diogo de Paiva d'Andr.e, sobr.o Acham-se ahi outras posteriores á morte de Paiva d'Andr.e.

Cod
11232 77.